

Emigração e indústria no sul do Brasil: o caso Stara

José Lannes¹

Resumo

A Stara é uma empresa brasileira com 60 anos de existência, produtora de máquinas e equipamentos agrícolas. Após 71 anos da chegada no Brasil do imigrante holandês Johannes Bernardus Stapelbroek, núcleo original da empresa, a Stara se apresenta como grande empresa brasileira com linha diversificada de produtos e em inícios de processo de internacionalização via investimento externo direto (IED) na Argentina. Nesse momento, o que se pretende é apresentar a trajetória do imigrante pioneiro até o momento da emigração, buscando compreender a origem do empresário, a aquisição de capacitações metalúrgicas no meio rural que lhe permitiram estabelecer-se como ferreiro, a acumulação de capital e patrimônio, e, por último, os fatores que impulsionaram a emigração familiar.

Abstract

Stara is a Brazilian company with 60 years of existence, producing agricultural machinery and equipment. After 71 years of the arrival in Brazil of the Dutch immigrant Johannes Bernardus Stapelbroek, the company's original nucleus, Stara presents itself as a large Brazilian company with a diversified product line and at the beginning of the internationalization process via direct foreign investment (FDI) in Argentina. At this moment, what is intended is to present the trajectory of the pioneer immigrant until the moment of emigration, seeking to understand the origin of the entrepreneur, the acquisition of metallurgical training in the rural environment that allowed him to establish himself as a blacksmith, the accumulation of capital and patrimony, and, finally, the factors that drove family emigration.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR). Contato: lannes@ufpr.br



Introdução

A Stara² é uma empresa brasileira com 60 anos de existência, produtora de máquinas e equipamentos agrícolas. Após 71 anos da chegada no Brasil do imigrante holandês Johannes Bernardus Stapelbroek, núcleo original da empresa, a Stara se apresenta como grande empresa brasileira com linha diversificada de produtos e em inícios de processo de internacionalização via investimento externo direto (IED) na Argentina. Nesse momento, o que se pretende é apresentar a trajetória do imigrante pioneiro até o momento da emigração, buscando compreender a origem do empresário, a aquisição de capacitações metalúrgicas no meio rural que lhe permitiram estabelecer-se como ferreiro, a acumulação de capital e patrimônio, e, por último, os fatores que impulsionaram a emigração familiar.

Johannes Stapelbroek nasceu no leste holandês, na localidade de Voorst, então parte do município de Gendringen. na província de Gelderland, fronteira oeste da Alemanha, pertence a um território de solo arenoso, de baixa fertilidade, comum aos territórios à leste e ao sul do país, o que determinava problemas de sobrevivência quando os terrenos deveriam ser divididos em partilha de herança³; por outro lado, essa baixa fertilidade foi mais que compensada com a introdução de fertilizantes, responsável pelo aumento da produtividade das principais culturas na segunda metade do século XIX⁴. Nessa localidade, em inícios do século passado, os Stapelbroek viviam como agricultores. Petrus Wilhelmus Stapelbroek e Berendina Bosch casaram-se em 1892⁵ e um ano depois tinham sua residência construída em dois pavimentos, em um terreno de cinco hectares. A casa assobradada da família Stapelbroek-Bosch era um edifício de base retangular com cerca de 250 m² no piso térreo, a qual comportava, de um lado, sala de estar e cozinha, de outro os artefatos próprios para a lida no campo. Os dormitórios eram acomodados no piso superior. Essas condições sugerem que os

² O autor agradece expressamente o auxílio de Renate Stapelbroek, Bert Smeenck e Ad Reijrink em pesquisa de campo na Holanda.

³ HOFSTEE, E.W. De landbouw en de emigratie. Economisch-Statistische Berichten, 20 Dec 1950: 1025.

⁴ KNIBBE, Merijn T. Feed, fertilizer, and agricultural productivity in the Netherlands, 1800-1930. Agricultural History, V. 74, N.1, Winter 2000: 43.

⁵ GEMENTE GENDRINGEN. Register van Huwelijks-Akten 1893. Registro 12.



Stapelbroek-Bosch não eram a típica família camponesa pobre que migra em busca de melhores condições de vida.

Petrus era agropecuarista, pois dispunha de áreas de pastagens, de agricultura e de uso misto⁶. Aqui, o casal teve doze filhos, cujo quarto era Johannes Bernardus Stapelbroek, que nasceu em Voorst em 25 de novembro de 1897, tendo sido batizado em Dinxperlo⁷. Foi o primeiro filho varão entre os doze filhos do casal, o que, pela tradição, herdaria o patrimônio e o cuidado dos pais na velhice. A agropecuária foi o ambiente no qual se criou Johannes, com trabalho subsidiário em atividades mecânicas, já que a ferraria havia começado na própria propriedade rural, em oficina para o conserto e reparação de equipamentos agrícolas metálicos nos galpões existentes. Johannes viveu duas décadas em Voorst, tendo sua educação básica provavelmente realizada em Ulf, para onde a família Stapelbroek enviava suas crianças para alfabetização⁸; em seguida, cursou uma escola agrícola na região⁹.

Os problemas de sustentação de prole extensa colocava aos jovens provenientes do campo a necessidade de instrução em outros ofícios que não a agricultura e a pecuária¹⁰. A partir de seus quinze anos e durante a Primeira Guerra Mundial, Johannes trabalhou em uma oficina de ferreiro na Alemanha¹¹, espaço no qual iniciou sua instrução empírica no ofício metalúrgico, produzindo ferraduras; a informação aponta para a Isselburger Hütte, metalúrgica e fundição de metal em Isselburg, Alemanha, a apenas seis quilômetros de sua residência, do outro lado da fronteira; com mais de 600 operários quando a guerra começou, os turnos foram dobrados em resposta às demandas do conflito armado¹², com maior contratação de pessoal, o que poderia ter sido a oportunidade para Johannes em sua juventude; por outro lado, parte do sistema de transporte logístico da empresa era feita por charretes puxadas a cavalo, o que nos

⁶ GENDRINGEN. Kantoor van den Notaris A. H. A. Wennekers te Gendringen, Bewijs van Eigendom, Voor den Heer, G. H. Ramaker te Voorst. 1919.

⁷ KONINKRIJK DER NEDERLANDEN. Register van geboort-akten des Gemeente Gendringen. N° 200, em 27 nov 1897.

⁸ Entrevista com Wim Pennings, em Voorst, em 26 nov 2019.

⁹ Entrevista com Henrika Wilhelmina Stapelbroek, em 31 jul 2019.

¹⁰ HOFSTEE, idem: 1025.

¹¹ STAPELBROEK, Renate. 2019. E-mail de 01/07/2019.

¹² BOEHMER, Friedrich. 175 Jahre Isselburger Hütte AG. Tradition: Zeitschrift für Firmengeschichte und Unternehmerbiographie, 14, Jahrg., H. 5, Sep-Oct, 1969: 276.



sugere a existência de ferraria para produção de ferraduras no interior da fábrica¹³. Da infância à juventude em Voorst, Johannes Bernardus Stapelbroek alfabetizou-se e adquiriu capacitações ainda que básicas em ferraria, o que determinaria sua atividade profissional posteriormente ao seu casamento.

Após o fim do conflito bélico, a família Stapelbroek-Bosch mudou-se para Beltrum, localidade do município de Eibergen, à 35km ao nordeste de Gendringen. A propriedade em Voorst foi vendida em 17 de julho de 1919, à família Rademaker, pelo valor de 19.687 florins¹⁴. No entanto, não se obteve no registro cartorial qualquer escritura de compra-venda da propriedade na qual a família se assentou em Beltrum, corroborando a informação de que o terreno foi arrendado¹⁵. Tratava-se de residência similar, com área superior a 200 m², com sala, cozinha e banheiro no piso térreo e quartos no piso superior, ademais de porão semienterrado para depósito de alimentos, em uma área rural de 18 hectares¹⁶. A atividade agrícola e pecuária era motorizada e, em junho de 1924, Petrus Stapelbroek publicou no jornal De Boerderij uma solicitação de cotação de óleo de motor, das marcas Bulldog ou Deutz, para uma grande compra¹⁷.

A pouca distância da propriedade residia a família Assinck, em Lintvelde, com a qual os Stapelbroek-Bosch estabeleceram relações de amizade e laços matrimoniais¹⁸. Johannes tinha então a idade de 22 anos. Foi em Beltrum que Johannes conheceu Johanna Hendrika Assinck, com a qual casou-se em 27 de abril de 1926, aos 29 anos¹⁹, criando a família Stapelbroek-Assinck. A família estabeleceu uma divisão social do trabalho, com Johannes dedicando-se à atividade metalúrgica, realizada em ferraria possuída na propriedade rural, na qual se reparava equipamentos agrícolas metálicos da vizinhança rural, enquanto Johanna se ocupava da atividade agropecuária, do cultivo de

¹³ STEGE, Friedrich. 215 Jahre Isselburger Hütte. Disponível em <https://www.heimatkreis.com/ausstellung_huette.php?bereich=Ausstellung%20Isselburger%20H%C3%BCtte&aufwurf_menu=Publikationen> Acesso em 29 nov 2019.

¹⁴ GENDRINGEN, op. cit.

¹⁵ Entrevista com Jan Kok, historiador em Beltrum, em 27 nov 2019.

¹⁶ Entrevista com Edwin Rotink, atual proprietário, em 27 nov 2019.

¹⁷ DE BOERDERIJ, 18 jun 1924. Gevraagd.

¹⁸ O filho mais velho dos Assinck, Antonius, casou-se com a segunda filha dos Stapelbroek-Bosch, Wihelmina,

¹⁹ STAPELBROEK, Johannes Bernardus. Documento familiar (imagem 20181203070914956).



hortigranjeiros e de animais, cujos produtos excedentes eram comercializados²⁰. Tratava-se de propriedade um tanto já mecanizada, uma vez que o pai aparece buscando comprar amostra de óleo para cilindro de motor em 1924. Em Beltrum nasceram os primeiros nove filhos, com dois filhos a mais nascidos em Diessen. E foi aí também que faleceu em 1934, aos 69 anos, Berendina Bosch²¹, a matriarca da família, deixando Petrus viúvo aos 71 anos, a cargo de Johannes, o filho mais velho.

Em maio de 1939, meses antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, a família Assinck-Stapelbroek mudou-se para o sul da Holanda, para a localidade de Diessen, na região de Brabante do Norte²². A migração interna se deu pela influência do cunhado, Antonius Johannes Assinck, o qual havia ido para Diessen anteriormente, em fevereiro de 1939²³. Tratava-se de propriedade rural de 16,5 hectares, vizinha à propriedade do cunhado Antonius Assinck. A residência familiar era de dois andares e externamente havia um silo, em cujo interior foi construído o abrigo contra as bombas alemãs durante a Segunda Guerra Mundial, uma oficina de reparos de maquinário agrícola e o campo, no qual se cultivava lavoura de batata e se criava porcos²⁴.

Johannes continuava seu ofício de ferreiro em sua oficina mecânica de implementos agrícolas, e a ocupação de ferreiro não se restringia ao maquinário agrícola. Todo artefato metálico podia ser reparado na oficina, mas havia uma concentração nos artefatos mecânicos motorizados²⁵. A divisão familiar do trabalho manteve-se, com Johannes como ferreiro e Johanna como gestora da atividade agrícola e pecuária²⁶. Conformaram nessa localidade uma família de classe média, pois em 1948 era um dos oito locais que possuíam telefone em Diessen, segundo a lista telefônica²⁷.

²⁰ STAPELBROEK, Hendrica. Depoimento em 31/07/2019.

²¹ GEMENTE EIBERGEN. Akten van overlijden, 1934. Registro 81.

²² NIEUWE TILBURGSCHÉ COURANT, 16 mai 1939, seção *Nieuws uit Dissen, subseção Van komen en gaan*.

²³ NIEUWE TILBURGSCHÉ COURANT, 15 fev 1939, seção *Nieuws uit Dissen, subseção Van komen en gaan*.

²⁴ Entrevistas com Stapelbroek, Joseph, 2014; Stapelbroek, Johannes, 2014; Stapelbroek, Terezia, 2014; Disponível em arquivo da Stara SA.

²⁵ NIEUWSBLAD VAN HET ZUIDEN, Tilburg, 26 mar. 1946. Te Koop.

²⁶ STAPELBROEK, Henrika Wilhelmina, entrevista em 31 jul. 2019.

²⁷ PTT (Staatsbedrijf der Posterijen, Telegrafie en Telefonie), 1948: XL.



Ao fim da Segunda Guerra Mundial, as condições de vida na Holanda estavam deterioradas²⁸ e temia-se uma invasão soviética, com a instauração do coletivismo agrícola soviético e o inerente ateísmo daquele aparelho de estado; por outro, a guerra de independência da Indonésia, antiga colônia holandesa, que durou quatro anos, de 1945 a 1949, requereria novos braços para as forças armadas holandesas. A imigração passou a ser a saída possível e desejável.

Em 1949, a família Stapelbroek-Assinck emigrou para o Brasil, estabelecendo-se primeiramente em São Paulo e, finalmente, em Não-Me-Toque, cuja oficina de reparos de máquinas e equipamentos agrícolas foi se constituindo, progressivamente com a entrada em atividade laboral da segunda geração, no que é hoje a Stara SA.

Em síntese, a trajetória do emigrante nos mostra um filho de camponês que envereda pela metalurgia, primeiro no auxílio ao pai na reparação dos próprios meios de produção, depois em atividade de aprendiz e como profissional metalúrgico, que acumula capital por herança e acumulação familiar, que enfrenta as condições deterioradas da economia holandesa do pós-guerra e do medo belicista advindo do mundo soviético e da Indonésia e que decide emigrar.

²⁸ ARK Bart van, e De Jong, Herman. Accounting for economic growth in the Netherlands since 1913. N.W, Posthumus Institute / University of Groningen, May 1996: 43.

